

Josenira Unias Ribeiro
Fernanda de Lemos Rocha

VIII ENCONTRO NACIONAL SOBRE O ENSINO DE SOCIOLOGIA NA
EDUCAÇÃO BÁSICA

Grupo de Trabalho 05 – O Ensino de Sociologia e as Políticas Curriculares no Brasil

O Ensino de Sociologia e suas mudanças com a implantação do Novo Ensino Médio em
Fortaleza

Belém, Pará

2023



O ENSINO DE SOCIOLOGIA E SUAS MUDANÇAS COM A IMPLANTAÇÃO DO NOVO ENSINO MÉDIO EM FORTALEZA

Josenira Unias Ribeiro ¹
Fernanda de Lemos Rocha ²

RESUMO

O trabalho tem como objetivo apresentar nossas percepções sobre as mudanças ocorridas na disciplina de Sociologia no contexto escolar com a implantação do Novo Ensino Médio em uma escola pública de tempo integral, localizada em Fortaleza. Foi realizada uma análise dos documentos oficiais e legislação, com o objetivo de compreender as consequências das políticas curriculares para o planejamento dos professores e sua atuação na escola dentro da área de Ciências Humanas. Os relatos coletados fornecem alguns dados sobre os conteúdos, carga horária e formas de manter a Sociologia nas escolas com debates e estudos que ampliam a Base Comum ofertada nas instituições escolares.

Palavras-chave: Ensino de Sociologia, Currículo, BNCC, Novo Ensino Médio

INTRODUÇÃO

A aprovação da Lei Federal nº 11.684 de 02 de junho de 2008, que obrigou a Sociologia nas escolas de Ensino Médio, ao longo dos anos, alterou o cenário de pesquisas nas universidades, o ingresso da Sociologia no Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), no ano de 2012, além do aumento dos cursos de formação de professores e preocupação como a disciplina seria ofertada nos mapas curriculares.

No entanto, tão logo as escolas se adequam as mudanças de inserção no currículo, e os professores vão construindo seus planos de aula para os estudantes, conforme legislação, ao longo das três séries do Ensino Médio, foram acontecendo novas mudanças, que iriam alterar o cenário da carga horária de todo o Ensino Médio com a Lei Federal nº 13.215 de 16 de fevereiro de 2017.

A Reforma aprovada colocou mais desafios para professores, escolas e um novo currículo para a disciplina, uma modelo que não foi aceito pela comunidade acadêmica, tampouco as comunidades escolares, pois não levaram em consideração os inúmeros pedidos de diálogos, já que a proposta pensada para a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) foi alterada de sua projeção e objetivos iniciais.

1 Mestre em Ensino de Sociologia pela Universidade Federal do Ceará – UFC e professora da Rede Estadual do Ceará. Branca, mulher cisgênero, Fortaleza-CE. josenira.ribeiro@prof.ce.gov.br

2 Mestre em Ensino de Sociologia pela Universidade Federal do Ceará – UFC e professora da Rede Estadual do Ceará, Branca, mulher cisgênero, Fortaleza-CE. fernanda.rocha@prof.ce.gov.br

Importante destacar outras medidas e leis provisórias que estavam sendo votadas pelo Congresso Nacional. Conforme a análise de Ferreira e Santiago (2018), uma das principais seria a Emenda Constitucional conhecida como PEC do Teto de Gastos, que traria sérios impactos para os investimentos na educação pública e algumas também no aspecto econômico que mexeram em vários setores da sociedade, como segue...

Em busca de uma análise mais abrangente, devemos observar esta reforma associada à Emenda Constitucional 2414, apelidada de “PEC do Teto dos Gastos”, que virou lei e acabou com a vinculação obrigatória de recursos para diversas áreas sociais, inviabilizando o aumento de financiamento da educação pública por vinte anos. A restrição orçamentária representa um obstáculo aos avanços no setor, sobretudo ao considerarmos que os recursos disponíveis já são insuficientes na garantia de um padrão de qualidade que cumpra o previsto na legislação e que enfrente as desigualdades educacionais do país. (FERREIRA; SANTIAGO, 2018, p. 42).

Se observarmos o cenário da sociedade brasileira desde a aprovação da Lei, a situação das Ciências Humanas ficará bem comprometida, pois, além disso, não temos no Ministério da Educação do Governo Bolsonaro nenhuma defesa pela manutenção do Ensino de Sociologia e Filosofia nas escolas.

Dentre as diversas alterações trazidas com esta reforma, interessa-nos destacar aqui aquelas que em um primeiro plano afetam diretamente o ensino de Sociologia. Observa-se de imediato que disciplinas como Sociologia, Filosofia, Artes e Educação Física perdem seu status de disciplinas obrigatórias em todas as séries, o que passa a ser reservado apenas para Português e Matemática. (OLIVEIRA; BINSFELD; TRINDADE, 2018, p. 252).

Com um cenário desfavorável politicamente desde o ano de 2016, com uma série de leis aprovadas modificando a educação e um cenário que chegaria em breve com a pandemia no ano de 2020, não houve tempo para que as escolas pudessem pensar no currículo e impactos nas escolas, os livros didáticos já foram enviados para a escolha e no retorno as aulas presenciais já houve diminuição da carga horária, novos mapas curriculares e por fim o cenário desafiador com a implantação do Novo Ensino Médio no Ceará.

Desta forma, o objetivo deste artigo é perceber as mudanças ocorridas no currículo na no Estado do Ceará, em especial, com alguns exemplos da EEMTI Prof. Paulo Marinho³ e relato de seus professores de Sociologia,

3 A pesquisa utilizará nome fictício para a instituição escolar localizada em Fortaleza-CE e também de seus docentes.

METODOLOGIA

. No currículo proposto pela Base Nacional Curricular Comum - BNCC, foram incluídas modificações na construção de competências específicas e habilidades, conjunto de fatores que possibilitam, de maneira interdisciplinar, o diálogo entre os eixos temáticos, o que no primeiro momento apresenta uma leitura de aula dialogada entre diferentes áreas de ensino. De acordo com a BNCC (2017, p.8), “competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana”.

Com a nova legislação nacional, o Ceará também criou o seu Documento Curricular Referencial do Ceará⁴ que foi organizado a partir de competências e habilidades, conceitos importantes para a definição de uma educação que proporcione aos estudantes uma formação integral.

Com os estudos de alguns documentos oficiais, catálogos de eletivas, catálogo de trilhas foram observadas as mudanças no currículo dos alunos do ensino médio, e observadas às reuniões de planejamento e planos de aulas produzidos pelos professores das disciplinas das Ciências Humanas para que houvesse uma interação entre o que prática e teoria. Sendo assim, um diálogo com os professores foi realizado e analisado para compreender como eles identificam o espaço da Sociologia na escola.

Através da análise dos planos de aulas dos professores para a disciplina na escola, pudemos identificar como o Ensino de Sociologia pode se manter nos espaços escolares. O público alvo para essa coleta de dados foram os professores porque a ideia era obter informações sobre a elaboração do plano de aula, conteúdos que são definidos e abordagem e metodologias que são utilizadas com os alunos. A ideia de analisar coincide com os argumentos expostos por Becker,

A metodologia analítica surge a partir da insatisfação. O sociólogo pode achar indigno para seu status de cientista trabalhar segundo regras convencionais de bom senso. Seus métodos talvez não funcionem tão bem quanto ele gostaria que funcionasse. Ele pode começar a explorar a lógica subjacente ao que está fazendo em função de simples curiosidade intelectual ou porque alguém atacou a lógica (BECKER, 1999, p. 25)

O intuito era observarmos como os professores estão convivendo com as mudanças na rotina da escola, e como está o desenvolvimento dos conteúdos com o novo livro didático que,

4 Documento Curricular Referencial do Ceará, publicado no portal da Secretária da Educação do Ceará. Disponibilizado em: <https://www.seduc.ce.gov.br/documento-curricular-referencial-do-ceara/>.

desde a última escolha⁵ é por área de conhecimento, a escola integral fica localizada na cidade de Fortaleza, e conta com 05 professores das Ciências Humanas. Foi possível acompanhar e conversar com eles durante os planejamentos, pois devido a carga horária eles ficavam poucos momentos disponíveis aos estudos, ou por está em outra escola, ou também pegar outras disciplinas para complementar horário.

REFERENCIAL TEÓRICO/DESENVOLVIMENTO

O campo de estudo e referências para esta pesquisa se deu com os professores da EEMTI Prof. Paulo Marinho, e tendo como alguns de nossos referenciais os autores que estão analisando o currículo de Sociologia nas escolas, tais como: Ilezzi Fiorelli, Flávio Sarandy, Cristiano Bodart e Simone Meucci.

Para esta pesquisa entendemos que no Ensino Médio, é necessário que a disciplina de Sociologia apresente uma diversidade de conteúdos que instiguem os alunos à pesquisa e lhes permita compreender sua realidade social, tornando-os mais críticos e conscientes de seu papel na sociedade; que não tenha apenas o objetivo de “formar o cidadão”, pois esse é um ponto que deve passar por todas as disciplinas e escolas, e assim como Silva (2002), que

A questão central que serve de pano de fundo para qualquer teoria do currículo é a de saber qual o conhecimento deve ser ensinado. De uma forma mais sintética a questão central é: o quê? Para responder a esta questão, as diferentes teorias podem recorrer a discussões sobre a natureza humana, sobre a natureza da aprendizagem ou sobre a natureza do conhecimento, da cultura e da sociedade. (SILVA, 2002, p. 14).

É necessário buscar a legitimidade do currículo de Sociologia para ela se fortalecer cada vez mais na Educação Básica, e que os professores tenham condições de buscar uma coletividade, que compartilhe de suas práticas, suas dúvidas e amplie a pesquisa sobre os debates do Ensino de Sociologia. Além de terem um suporte político-pedagógico para suas ações e uma boa condição de trabalho nos espaços onde atuam.

Por isso, os professores de Sociologia devem ter um cuidado na escolha e, sem dúvidas, o diálogo e a troca com os demais professores da rede fortalece cada um com debates e reflexões sobre os temas, conceitos e teorias que devem ser abordadas no Ensino Médio, considerando as orientações dos documentos oficiais como suporte de apoio, o Documento Curricular Referencial do Ceará, que na sua estrutura difere em alguns da BNCC, fazendo

⁵ Livro didático foi escolhido no ano de 2021 já com as modificações da Base Nacional Comum Curricular. O livro adotado na escola foi da Editora Moderna: Moderna Plus: Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, 1ª edição, São Paulo, 2020.

resistência aos inúmeros problemas que aconteceram durante a Reforma Educacional e também o Catálogo de Eletivas proposto pela Secretária de Educação do Ceará – SEDUC-CE que é elaborado por professores da Rede Estadual.

Os professores das disciplinas de História, Geografia, Filosofia e Sociologia precisam utilizar o livro didático que contempla todos os conteúdos propostos para o Novo Ensino Médio, o grupo escolheu coletivamente o livro da Editora Moderna, pois segundo eles era o mais dividido para cada um, conforme observam os professores...

Na reunião que tivemos para que fossem escolhidos os livros, foi bem difícil ainda estávamos na pandemia, em 2021, não tivemos nenhum contato prévio com as propostas do Novo Ensino Médio, e assim foi um tiro no escuro, um momento complicado, sem ter aula presencial ainda em que os encontros foram pela plataforma *google meet*, porém o da Editora Moderna, deu para fazer as divisões por disciplina. (Junior, professor de geografia e coordenador de área, abril, 2023.)

Em hipótese nenhuma me agradei deste modelo e muito menos deste livro, a nossa disciplina já é muito prejudicada em todos os sentidos ao longo dos anos, carga horária, os estudantes não compreendem porque precisam de Filosofia, e os conteúdos do livro não abrangem os conhecimentos necessários, além disso, 1h por semana que encontro com os alunos), não se pode trabalhar o que realmente precisam para desenvolver o senso crítico. (Francisco, professor de filosofia, abril, 2023.)

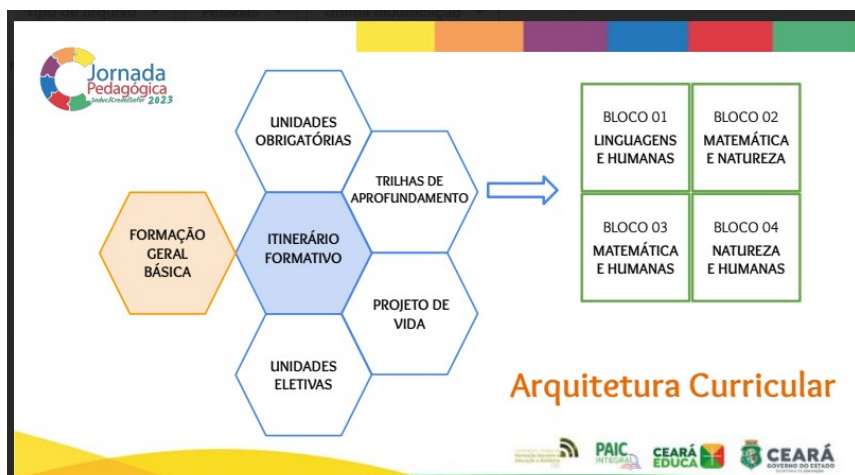
A disciplina de Sociologia sempre foi prejudicada ao longo dos anos, desta vez ainda permanecemos no mapa curricular, com a mesma carga horária, e um livro bem diferente do que tínhamos que era livro único, mas ficava com os alunos durante o período do ensino médio. Para tentar minimizar os impactos dos conteúdos vemos propostas através das eletivas que acontecem uma vez por semana com carga horária de 2h semanais. (Regina, professora de Sociologia, abril de 2023.)

A diminuição da Base Comum prejudicou muito várias disciplinas, dentre elas também a História que no segundo ano ficou com apenas 01h semanal, prejudicando muitos dos conteúdos que eram previstos para os alunos e que são cobrados no ENEM e vestibulares. A mudança proposta pela SEDUC leva em consideração a BNCC e mudanças previstas, porém os itinerários restringem os conteúdos aos planos já elaborados e dificultam a ampliação da área de Humanas para os alunos que escolhem a trilha. É necessário modificar o formato, porém este modelo tem muitas situações complicadas e apresentam a diferença entre escolas públicas e particulares de forma assustadora. (João, professor de história, abril, 2023.)

Os professores tiveram que se adequar ao modelo proposto para o cenário das escolas estaduais do Ceará, com a inclusão dos itinerários formativos para as turmas a partir de 2023, onde os alunos iriam escolher suas trilhas no final da primeira série, conforme suas aptidões e disponibilidades da escola como: Formação de turmas e habilitação dos docentes. Abaixo segue o modelo da arquitetura curricular⁶ já com primeiro e segundo anos foi o seguinte:

Ilustração 1 – Estrutura Arquitetura Curricular, Ceará

⁶ Na parte dos Anexos foram colocadas as estruturas curriculares de cada série para que se conheça a proposta do Ceará a partir do ano de 2023.



Fonte: Arquitetura Curricular. Figura elaborada pela Secretária de Educação do Ceará, 2023.

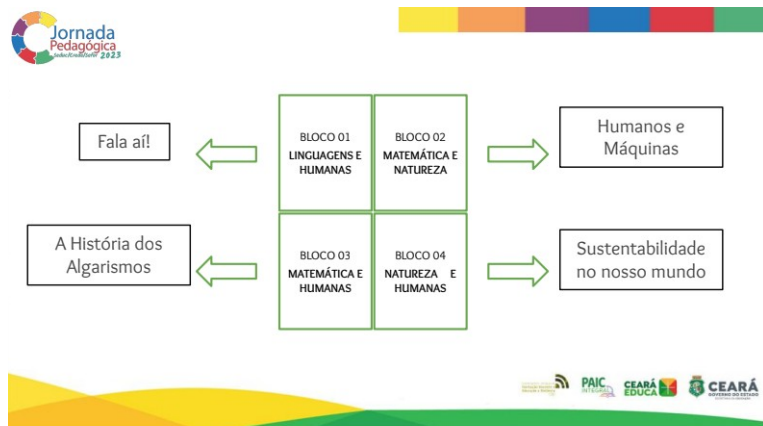
Durante a Jornada Pedagógica da escola no início do ano foi possível vivenciar modelos de plano de aulas de acordo com os livros e no formato interdisciplinar, para os professores foi bem complicado, devido à própria formação profissional e também o tempo dedicado, pois é necessário compreender quais as competências e habilidades os estudantes precisam ter em determinado momento de sua formação para que seja criado o plano de aula.

Uma proposta de intervenção pedagógica bem rica, porém não há possibilidade de acontecer em todos os momentos, haja vista o conteúdo que é necessário para o aluno que vai fazer o ENEM. Um dos planejamentos coletivos foi recolhido o depoimento que demonstra a preocupação da professora na forma que a BNCC está chegando para as escolas, principalmente nas escolas públicas,

Acho o documento muito amplo, não explica como cada Estado deve orientar suas escolas, até pela liberdade que cada Secretária possui de conduzir sua estrutura o que deixou abertos muitas opções e conseqüentemente as diferenças serão imensas num País com um tamanho continental. Não haverá justiça durante os exames nacionais, pois cada estudante terá caminhos diferentes, mas que nem sempre são de suas escolhas, pois se a escola não tiver um professor habilitado não acontece o itinerário. Somente no início deste ano é que tivemos acesso como se daria este processo com a chegada das trilhas que no Ceará tem um formato único. A tentativa é válida de tentar se construir uma base curricular em comum, tendo em vista que não há um documento que regulamente o que deve ser ensinado na Educação Básica, ficando muitas vezes a cargo das editoras. Já houveram diversas tentativas desde LDB, PCN's, DCN's, mas efetivamente, no chão da escola, essas diretrizes muitas vezes não são cumpridas. A tentativa é válida, mas a forma que está sendo feita é questionável, e cada Estado fazendo a sua o abismo entre as escolas será imenso (REGINA, 2023).

Estas lacunas inferidas pela professora fazem parte do processo que tem gerado muita polêmica entre vários setores da sociedade civil, pois a forma que foi concebida e implantada o Brasil vivia momentos bem difíceis. Sendo assim vemos que os professores concordam com a mudança, porém sem a troca de informações e diálogo entre os setores ficará muito complicado, e uma mudança radical o processo vai prejudicar os alunos que iniciaram no ano de 2022 a utilização dos livros didáticos já na proposta interdisciplinar.

Ilustração 2 – Estrutura Arquitetura Curricular, Ceará



Fonte: Arquitetura Curricular. Figura elaborada pela Secretária de Educação do Ceará, 2023.

Na escola, os alunos tiveram oportunidade de escolher apenas duas trilhas, pois só foi possível formação de duas turmas de segundo ano, o que impactou na escolha dos alunos, pois a decisão foi pelo voto da maioria, no caso somente a Trilha 01 – Linguagens e Ciências Humanas, e a Trilha 04 – Natureza e Ciências Humanas. Eles cursam semestralmente as disciplinas conforme plano de aula enviado para os itinerários.

Na compreensão de alguns professores, o Novo Ensino Médio, da forma em que está chegando às escolas, não vai contribuir com o aprendizado do aluno, devido às fragmentações que foram impostas. Eles consideram-no de uma forma negativa, pois não houve tempo para debates sobre a realidade do aluno e nem as orientações dos pesquisadores renomados na área do Ensino de Sociologia, que alertaram para vários pontos confusos, conforme os relatos,

A minha análise é, de certa forma, negativa. Eu não vejo de forma positiva a implantação do Novo Ensino Médio Apesar de concordar com a ideia geral de um novo modelo de educação, no meu entender, estamos muito mais retornando a um modelo tecnicista do que avançando para um modelo educacional que contemple a formação integral do ser humano. (João, professor de História, Abril 2023).

As mudanças? São muito desproporcionais! E além disso foi escrito por pessoas que não conhecem a área. Falta uma abordagem metodológica e epistemológica que

trabalhe dois aspectos: a centralidade do aluno na aprendizagem e a preparação do professor. Falta também ganchos e conteúdos-motes para apontar e tratar conteúdos essenciais em sociologia/filosofia; a técnica síntese e abordagem desses conteúdos mais ativas/cooperativas. (Francisco, professor de Filosofia, Abril 2023).

A retirada da obrigatoriedade da Sociologia e filosofia foram decisões equivocadas e que não levaram em consideração a posição dos professores. Algumas escolas o critério de carga horária não é decidido coletivamente e acabe com uma desestrutura. (JOAQUIM, 2020).

Os depoimentos dos professores retomam as preocupações já apresentadas ao longo do texto sobre os impactos dentro das Ciências Humanas, que sofreu um grande corte na sua carga horária, o que vai modificar as estruturas de conteúdos que já eram apresentadas no Ensino Médio. E como reflexão sobre a disciplina de Sociologia, temos Silva e Alves Neto (2020) expondo que

[...] a sociologia não foi excluída do novo ensino médio e da BNCC de 2018. Entretanto, ela muda de status. Ela não tem lugar e carga horária definidas. Ela aparece na lei como “Estudos e Práticas de Sociologia”. Assim, a nova gramática interna do discurso pedagógico governante não destaca o currículo de coleção e as disciplinas específicas. A pouca autonomia do campo de recontextualização pedagógica em relação ao campo de produção e ao campo do controle simbólico diminuí, também, a autonomia as áreas de conhecimento e de seus componentes curriculares. Os professores de sociologia ainda presentes nas escolas e nas redes de ensino terão que repensar as justificativas e os modos de inserir nos processos de escolarização. A BNCC de 2018, a proposta vencedora, neste processo marcado por golpes políticos de governo, rupturas no pacto democrático geral e em particular na educação, não diz como a sociologia será organizada nas escolas, mas, no que ela diz em termos de competências e habilidades, promove uma verdadeira sociologização da área de ciências humanas e sociais aplicadas. (SILVA; ALVES NETO, 2020, p. 278).

Na EEMTI Paulo Marinho, os alunos continuam com 1h semanal da disciplina de Sociologia em todas as séries, porém já com a utilização do novo livro didático, onde a professora optou junto com os demais colegas da áreas dividir por capítulos ao longo do ano, para que seja distribuído os conteúdos nas 04 áreas do conhecimento. Um prática que já utilizada mesmo com o livro didático anterior que dividia os capítulos do livro único para cada etapa.

Foram breves os momentos de diálogos com os professores para coletar alguns relatos do dia a dia da escola, mas importantes para perceber o incomodo de todos com este formato, a sensação de ter o Ensino Médio enfraquecido passa constantemente nas conversas durante os intervalos, além de muitos terem que pegar várias disciplinas, para complementar a carga horária, o que dificulta o processo de ensino aprendizagem.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos relatos sobre a vivência na escola com o novo ensino médio, percebemos a complexidade desta implantação, pois não houve diálogo e momentos de análise por parte dos professores. Mesmo com o entendimento que as mudanças eram necessárias, o percurso construído para Trilhas, que no caso do Ceará são os Itinerários Formativos, diminuiu a base comum e a possibilidade das áreas de conhecimento construírem um percurso metodológico que contemple os conteúdos necessários.

As Ciências Humanas com apenas 1h de carga horária semanal, e um livro didático para todas as disciplinas está passando por momento difíceis, que precisam ser reavaliados com professores, alunos e secretárias, para que não haja prejuízo aos estudantes, principalmente com o ensino médio tendo como fechamento e ingresso na Universidade a utilização do ENEM.

Diante da análise desenvolvida pelos autores que embasaram nossos estudos, e com a leitura e compreensão dos documentos oficiais e relatos de alguns professores sobre este período de implantação do Novo Ensino Médio, percebemos que mais uma vez a disciplina precisa manter-se nos espaços escolares como fundamental para o desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes.

Se faz necessário e urgente manter o debate sobre a revogação do Novo Ensino Médio com todos que fazem a escola, para que esta implementação promova aprendizado com o conhecimento científico e permita mudanças que os alunos se identifiquem dentro do contexto atual, com seus dilemas, soluções, tecnologias digitais e novas formas de trabalho, porém sem desestruturar as disciplinas que compõem a base do currículo do Ensino Médio e deixar as escolas sem uma coesão sobre os itinerários e eletivas propostas.

A pesquisa foi uma oportunidade de construção de debates entre os docentes da área de Ciências Humanas, em especial, da disciplina de Sociologia para que no Estado do Ceará, junto com os documentos já elaborados mantenha-se uma carga horária adequada, e cada vez mais os professores se apropriem das propostas pedagógicas criadas que podemos inserir os conhecimentos sociológicos e sua prática com a pesquisa e observação do espaço escolar.

O debate⁷ precisa continuar para que as percepções já vistas neste formato possam escutar além de professores, alunos e assim o Ensino Médio, possa ter de fato mudanças significativas sem prejuízos na carga horária dos estudantes, a ampliação da pesquisa para o depoimento de outros professores faz-se necessária para ampliar e fortalecer o diálogo sobre a importância das Ciências Humanas, em especial, a disciplina de Sociologia.

E, por fim, que professores e alunos possam através de muito diálogo e construções de conhecimento despertar para novos conhecimentos que saiam do senso comum, que, de fato, a Sociologia possa colaborar com o pensamento crítico dos alunos e os faça observar o espaço em que vivem de forma reflexiva.

REFERÊNCIAS

- BECKER, Howard S. **Métodos de pesquisa em ciências sociais**. Tradução de Marco Estevão e Renato Aguiar. 4. ed. São Paulo: Hucitec, 1999,
- BODART, Cristiano das Neves; DE SOUZA, Ewerton Diego. Configurações do ensino de sociologia como um subcampo de pesquisa: análise dos dossiês publicados em periódicos acadêmicos. **Ciências Sociais Unisinos**, São Leopoldo, v. 53, n. 3, p. 543-57, set./dez. 2017.
- BODART, Cristiano das Neves; FEIJÓ, Fernanda. As ciências sociais no currículo do ensino médio brasileiro. **Revista Espaço do Currículo**, João Pessoa, v. 13, n. 2, p. 219-34, maio/ago. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/rec/article/view/51194/30973>. Acesso em: 3 maio, 2023.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- CARUSO, Haydée; SANTOS, Mário Bispo (org.). **Rumos da Sociologia na educação básica**: ENASEB, 2017, reformas, resistências e experiências de ensino. Porto Alegre: Cirkula, 2019. Disponível em: <https://abecs.com.br/wp-content/uploads/2019/08/LIVROE-ENASEB2019.pdf>. Acesso em: 15 mar, 2023.
- CÁSSIO, F., & GOULART, D. C. (2022). **A implementação do Novo Ensino Médio nos estados**: das promessas da reforma ao ensino médio nem-nem. *Retratos da Escola*, 16(35), 285-293. Disponível em: <https://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/1620/1108>. Acesso em: 18 maio, 2023.
- CEARÁ. Secretaria da Educação. **Metodologias de apoio**: matrizes curriculares para ensino médio. Fortaleza: SEDUC, 2009b. (Coleção Escola Aprendiz, v. 1).
- CEARÁ, Secretária da Educação. Documento Curricular Referencial do Ceará. Fortaleza, SEDUC, 2021. Disponível em: https://www.seduc.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/37/2022/01/dcrc_completo_v14_09_2021.pdf. Acesso em 02 mar, 2023.

7 Vale ressaltar que o Ministério da Educação (MEC, 2023) abriu consulta pública para ouvir professores e alunos sobre a revogação e mudanças no Novo Ensino Médio. Disponível em: <https://www.gov.br/participamaisbrasil/reestruturacao-da-politica-nacional-de-ensino-medio>. Acesso em 17jun2023.

CORTI, A.P, CÁSSIO, F & Stoco, S. (org.). **Escola Pública. Práticas e Pesquisas em Educação**. Santo André, SP: Editora UFABC, 2023.

FERREIRA, Wallace; SANTIAGO, Diego Cavalcanti de. A reforma do Ensino Médio e o ensino de sociologia. **Revista Perspectiva Sociológica**, Rio de Janeiro, n. 21, p. 41-53, 2018.

MEUCCI, Simone; BEZERRA, Rafael G. Sociologia e educação básica: hipóteses sobre a dinâmica de produção de currículo. **Revista de Ciências Sociais**, Fortaleza, v. 45, p. 87-101, 2014.

SILVA, Ileizi Fiorelli; ALVES NETO, Henrique Fernandes. O processo de elaboração da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) no Brasil e a Sociologia (2014 a 2018). **Revista Espaço do Currículo**, João Pessoa, v. 13, n. 2, p. 262-84, maio/ago. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/rec/article/view/51545/31026>. Acesso em: 17jun2023.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

Anexos

Mapa curricular – 1ª série Ensino Médio

Quadro 8 - Matriz curricular de referência para as Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral - EEMTI de 45H - 1ª série

ÁREA DE CONHECIMENTO		COMPONENTE/UNIDADE CURRICULAR	1ª SÉRIE	
			DIURNO	
			MÍN	MÁX
FORMAÇÃO GERAL BÁSICA	LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS	LÍNGUA PORTUGUESA	3h/a	
		ARTE	1h/a	
		LÍNGUA INGLESA	1h/a	
		EDUCAÇÃO FÍSICA	1h/a	
	MATEMÁTICA	MATEMÁTICA	3h/a	
	CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS	QUÍMICA	1h/a	2h/a
		FÍSICA	1h/a	2h/a
		BIOLOGIA	1h/a	2h/a
	CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS	FILOSOFIA	1h/a	2h/a
		GEOGRAFIA	1h/a	2h/a
		HISTÓRIA	1h/a	2h/a
		SOCIOLOGIA	1h/a	2h/a
	TOTAL DA FORMAÇÃO GERAL BÁSICA			18h/a
ITINERÁRIOS FORMATIVOS	FORMAÇÃO PARA CIDADANIA (FC)		1h/a	
	NTPPS		4h/a	
	LÍNGUA ESTRANGEIRA		2h/a	
	ESTUDO ORIENTADO		2h/a	
	APROFUNDAMENTO EM LÍNGUA PORTUGUESA		2h/a	
	APROFUNDAMENTO EM MATEMÁTICA		2h/a	
	CULTURA DIGITAL – LETRAMENTO DIGITAL		2h/a	
	PROJETO INTEGRADOR		2h/a	
	UNIDADE CURRICULAR ELETIVA		2h/a	
	UNIDADE CURRICULAR ELETIVA		2h/a	
	UNIDADE CURRICULAR ELETIVA		2h/a	
	UNIDADE CURRICULAR ELETIVA		2h/a	
	CLUBE ESTUDANTIL		2h/a	
TOTAL DOS ITINERÁRIOS FORMATIVOS			27 h/a	
CARGA HORÁRIA SEMANAL			45h/a	

Fonte: Seduc, 2023

Disponível

em: https://www.seduc.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/37/2023/03/matriz_curricular_referencia_escolas_2023.pdf

f. Acesso em 02 jun, 2023.

Anexos

Mapa curricular – 2ª série Ensino Médio

Quadro 9 - Matriz curricular de referência para as Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral - EEMTI de 45H - 2ª série

ÁREA DE CONHECIMENTO		COMPONENTE/ UNIDADE CURRICULAR	2ª SÉRIE	
			DIURNO	
			MÍN	MÁX
FORMAÇÃO GERAL BÁSICA	LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS	LÍNGUA PORTUGUESA	3h/a	
		ARTE	1h/a	
		LÍNGUA INGLESA	1h/a	
		EDUCAÇÃO FÍSICA	1h/a	
	MATEMÁTICA	MATEMÁTICA	3h/a	
	CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS	QUÍMICA	1h/a	2h/a
		FÍSICA	1h/a	2h/a
		BIOLOGIA	1h/a	2h/a
	CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS	FILOSOFIA	1h/a	2h/a
		GEOGRAFIA	1h/a	2h/a
		HISTÓRIA	1h/a	2h/a
		SOCIOLOGIA	1h/a	2h/a
	TOTAL DA FORMAÇÃO GERAL BÁSICA			18h/a
ITINERÁRIOS FORMATIVOS	FORMAÇÃO PARA CIDADANIA (FC)		1h/a	
	NTPPS		4h/a	
	REDAÇÃO		2h/a	
	ESTUDO ORIENTADO		2h/a	
	CULTURA DIGITAL – CIDADANIA DIGITAL		2h/a	
	UNIDADE CURRICULAR ELETIVA		2h/a	
	UNIDADE CURRICULAR ELETIVA		2h/a	
	CLUBE ESTUDANTIL		2h/a	
	TRILHA DE APROFUNDAMENTO	UC DA TRILHA	2h/a	
		UC DA TRILHA	2h/a	
		UC DA TRILHA	2h/a	
UC DA TRILHA		2h/a		
UC DA TRILHA		2h/a		
TOTAL DOS ITINERÁRIOS FORMATIVOS			27 h/a	
CARGA HORÁRIA SEMANAL			45h/a	

Fonte: Seduc, 2023

As Trilhas de Aprofundamento, nas 2ª séries das EEMTI de 45h, são compostas por 05 (cinco) unidades curriculares.

Disponível

em:

https://www.seduc.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/37/2023/03/matriz_curricular_referencia_escolas_2023.pdf

f. Acesso em 02 jun, 2023.